



Scientia Agraria

ISSN: 1519-1125

sciagr@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Brasil

Bassols RASEIRA, Maria do Carmo; NAKASU, Bonifácio; Martins PEREIRA, José Francisco
BRS ÂMBAR, CULTIVAR DE PESSEGUEIRO TIPO INDÚSTRIA, COM BOM SABOR IN NATURA

Scientia Agraria, vol. 11, núm. 5, septiembre-octubre, 2010, pp. 421-423

Universidade Federal do Paraná

Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99517331008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



SCIENTIFIC NOTE / NOTA CIENTÍFICA

BRS ÂMBAR, CULTIVAR DE PESSEGUEIRO TIPO INDÚSTRIA, COM BOM SABOR *IN NATURA*

BRS ÂMBAR, A CANNING PEACH CULTIVAR WITH GOOD FLAVOR *IN NATURA*

Maria do Carmo Bassols RASEIRA¹

Bonifácio NAKASU²

José Francisco Martins PEREIRA³

RESUMO

O tamanho das frutas ainda é um dos atributos de aparência que mais atrai o consumidor. A seleção Conserva 803, que a Embrapa Clima Temperado, em 2009, deu a denominação varietal de BRS Âmbar produz frutas de ótimo tamanho, com massa geralmente superior a 130 g e produção consistente ao longo dos anos. Esta cultivar é originária do cruzamento entre a cultivar Esmeralda e a seleção Conserva 555. Em relação à cv. Esmeralda, 'BRS Âmbar' tem polpa menos firme, mas melhor sabor, tamanho e forma. Trata-se de mais uma opção de pêssegos, tipo indústria, para ser colhida no fim de novembro ou início de dezembro.

Palavras-chave: melhoramento; pêssegos para conserva; seleção.

ABSTRACT

Consumers are still very much attracted by fruit size. Peach selection Conserva 803, which was released by Embrapa Clima Temperado, in 2009, as cultivar BRS Âmbar match this demand. BRS Âmbar has shown, over the years, a consistent production of excellent size fruits, with an average weight superior to 130 g. This cultivar is originated from a controlled cross between cv. Esmeralda and selection Conserva 555. Fruits of 'BRS Âmbar' have better taste, larger size and better shape than the ones from cv. Esmeralda, but are less firm. It is one more option of processing type peaches for end of November or beginning of December.

Key-words: breeding; canning peach; selection.

¹Engenheira Agrônoma, Dra. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Melhorista Bolsista do CNPq, Caixa Postal 403, Pelotas, RS, Brasil, CEP 96001-970. E-mail: bassols@cpact.embrapa.br. Autora para correspondência.

²Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa Edmundo Gastal, Pesquisador aposentado da Embrapa Clima Temperado. E-mail: bonifacionakasu@gmail.com

³Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Fitotecnista. E-mail: jfmp@cpact.embrapa.br

INTRODUÇÃO

Com a globalização, o consumidor brasileiro está se acostumando a produtos com ótima aparência e uniformidade. Embora este atributo seja mais exigido pelo mercado de frutas frescas, é também importante para as industrializadas. Em vista disso, o programa de melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado tem procurado desenvolver cultivares de pessegueiro que produzam consistentemente, ao longo dos anos, frutas tipo conserva, de bom tamanho, uniformidade e aparência geral, além do sabor agradável ao paladar (Raseira & Nakasu, 2006). A cultivar BRS Âmbar preenche estes requisitos.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar BRS Âmbar resulta de cruzamento realizado, em 1983, entre a cultivar Esmeralda e a seleção Conserva 555. A cv. Esmeralda é originária de hibridação entre a cv. Alpes (=Aldrichi x Tapes) com pólen de RR 37.201, oriundo do programa da Rutgers University, New Jersey, EEUU (Raseira & Nakasu, 1998). A seleção Conserva 555 resultou de polinização livre de seedlings de um cruzamento entre a antiga cultivar de pessegueiro Ambrósio Perret e a cv. Cerrito e descende de polinização aberta de planta originária da hibridação controlada entre as cultivares Lake City x Intermediário, sendo considerada uma segunda geração (F2) deste cruzamento (Figura 1).



FIGURA 1 - Genealogia da cv. Âmbar.

O método de obtenção da cultivar foi hibridação controlada, em campo, seguida de extração e assepsia das sementes obtidas, as quais após estratificação foram plantadas em sementeiras (Raseira & Nakasu, 2002). Em 1984, foram levadas ao campo e na safra 1987/1988 foram submetidas à primeira avaliação (seleção massal). A planta 10 da população obtida foi selecionada e identificada como Conserva 803. Borbulhas da mesma foram enxertadas em porta-enxerto franco (provavelmente da cv. Capdeboscq). As plantas obtidas foram testadas não apenas na Embrapa Clima Temperado, mas também em algumas propriedades particulares de fruticultores do sul do Brasil, bem como em instituições de pesquisa, parceiras da Embrapa.

Os clones de Conserva 803 foram avaliados quanto à produtividade, época de floração, brotação e maturação e características das frutas (firmeza, tamanho, forma, cor, textura, teor de sólidos solúveis totais e sabor).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas da cv. Âmbar são vigorosas, produtivas, de crescimento semi-vertical e com muito boa adaptação a condições de inverno ameno. As folhas apresentam moderada susceptibilidade à *Xanthomonas arboricola* pv.

pruni, entretanto, nunca foi observada incidência de bacteriose nas frutas.

A plena floração ocorre, em geral, no final de julho ou início de agosto (Tabela 1) e as flores são campanuladas. A colheita inicia no final de novembro ou início de dezembro (podendo variar, de um ano para outro, dependendo das condições climáticas do ano).

A produção das plantas adultas é de 25-30 kg planta⁻¹ nos anos normais. Em anos com formação de geadas ou outros problemas, observou-se produção em torno de 10 kg planta⁻¹. A produção de 30 kg ha⁻¹ nas condições em que foi testada, isto é, solos rasos e pobres e espaçamento de 3 m x 6 m, daria cerca de 16,5 t ha⁻¹, portanto, bem superior à média da região, 9,98 t ha⁻¹ (NORENBERG & EHLERT, 2010).

As frutas são redondas tendendo, em alguns anos, a redondo-cônicas, podendo às vezes apresentar sutura e ápice levemente desenvolvido. São de bom tamanho sendo o diâmetro sutural, geralmente, superior a 6 cm e a massa na maioria dos anos, superior a 130 g (Tabela 1). A película é amarela podendo apresentar cerca de 5% de vermelho. A polpa é amarela escura, tendendo a amarelo-alaranjada, de firmeza média a boa, inferior à cv. Esmeralda, (quando os frutos de Âmbar estão maduros têm firmeza de 5.0 a 9.5 lb cm⁻²). O conteúdo de sólidos solúveis totais varia conforme

conteúdo de sólidos solúveis totais varia conforme as condições de temperatura e insolação do ano (além do estágio de maturação da fruta e condição nutricional da planta), mas geralmente ficou entre 10 e 15 °Brix, exceto no ano de 2005, quando foi de 17 a 18 °Brix e de 2006, quando foi bem mais baixo, entre 7 e 9 °Brix. A polpa é não fundente, de sabor doce-ácido, agradável, mesmo *in natura*.

Estima-se que esta cultivar tenha necessidade de frio em torno de 300 horas. Adaptou-se bem às condições edafo-climáticas dos municípios de Pelotas, Morro Redondo e Canguçu, no RS. Deve ser plantada em áreas protegidas dos ventos dominantes.

TABELA 1 - Dados fenológicos e massa média das frutas da cv. Âmbar, na coleção da Embrapa Clima Temperado.

Ano	Início da brotação	Início da floração	Plena floração	Fim da floração	Início da maturação	Massa média do fruto (g)
2003	22/07	15/07	27/07	20/08	12/12	144
2004	18/07	13/07	27/07	18/08	29/11	149
2005	03/07	27/06	11/07	04/08	23/11	150
2006	13/07	10/07	19/07	03/08	--	--
2007	24/07	19/07	31/07	10/08	12/12	100

CONCLUSÃO

A cultivar BRS Âmbar pode ser utilizada como uma cultivar de dupla finalidade. Não tem a firmeza da cv. Esmeralda, para conserva, mas a supera em sabor, tamanho das frutas e aparência geral.

Clima Temperado. Mudanças desta cultivar podem ser obtidas junto aos viveiristas licenciados da Embrapa: Frutplan (Pelotas/RS), Clone Viveiros (Araucária/PR) e Irmãos Kagi (Atibaia/SP).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPERGS e CNPq pelo apoio recebido nos últimos anos.

DISPONIBILIDADE

Borbulhas podem ser obtidas na Embrapa

REFERÊNCIAS

1. NOREMBERG, E.M.; EHLERT, E. Análise e tendências futuras para o pêssego na região de Pelotas no contexto globalizado. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 8., Juiz de Fora, 2010. **Anais...** Juiz de Fora: Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2010. Disponível em <<http://www.estudosregionais.org.br/admin/upload/File/A270.doc>> Acesso em 11/10/2010.
2. RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H. Cultivares: descrição e recomendação. In: MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. (Org.). **A cultura do pessegueiro**. 1 ed. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. v. 1. p. 29-99.
3. RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H. PESSEGUEIRO. In: BRUCKNER, C.H. (Org.). **Melhoramento de fruteiras de clima temperado**. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2002. v. 1. p. 89-126.
4. RASEIRA, M.C.B.; NAKASU, B.H. Peach breeding program in Southern Brazilian. **Acta Horticulturae**, n. 713, p. 93-98, 2006.

Recebido em 29/03/2010
Aceito em 22/11/2010

